

A ESCOLA DOS GATOS

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou



Dantes, os cães e os gatos eram amigos. Tanto assim era que, uma vez, um cão pediu a um gato para ir com ele à escola.

Que escola? A escola dos gatos, já se vê.

– Gostava de saber fazer o que vocês fazem – disse o cão. – Gostava de aprender a miar, a trepar às árvores...

O gato aceitou o novo colega e levou-o para o meio da gataria que andava a aprender.

Mas o cão era muito distraído.

Não só dava pouca atenção às aulas como faltava muito. E chegava sempre atrasado.

Perdia que tempos até chegar à escola. Pelo caminho, junto de cada árvore, alçava a perna... Ora, quando se tem de chegar a horas, não se pode perder tempo com distrações destas.

Uma vez, chegou à escola já depois de ela ter fechado.

– Para onde foram os meus amigos gatos? – perguntou ele à professora, que ia a sair.

– Procura – respondeu a professora e foi à sua vida.

O cão baseou-se no pouco que até aí tinha aprendido. Farejou para um lado, farejou para o outro e encontrou um rasto de gato.

Sempre de focinho no chão, chegou ao pé de uma árvore. Ia fazer o que costumava fazer junto de cada árvore, quando ouviu um risinho por cima da sua cabeça. Era o gato que o tinha inscrito na escola dos gatos.

– Do que é que estás a rir ? – perguntou-lhe o cão.

– De ti – respondeu o gato. – És um palonço.

– Não sou nada – protestou o cão.

– És um burro – continuou o gato.

– Não sou nada – irritou-se o cão.

– És um desqualificado – insistiu o gato.

– Não sou nada – zangou-se o cão.

E começou a ladrar, de patas fincadas ao tronco da árvore.

– Vês – disse-lhe o gato. – Se tivesses sido um bom aluno, já sabias trepar às árvores como eu sei.

O cão desesperou-se, mas já era tarde.

Nunca iria aprender a miar e a subir às árvores. Por culpa sua.

E o cão e o gato deixaram de ser amigos.

FIM